



FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Rua de Serralves, 977/999 4100 PORTO

I. RELATÓRIO DA GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 1989

A Fundação de Serralves foi instituída pelo Decreto-Lei nr. 240-A/89, de 27 de Julho (Diário da República nr. 171 - 1.ª Série) o qual lhe confere personalidade jurídica, reconhece utilidade pública, e aprova e publica os respectivos estatutos.

O art. 4.º dos referidos estatutos estabelece como fins da Fundação: "promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes".

A Fundação de Serralves sucede à "Comissão de Gestão da Casa e Parque de Serralves" nomeada pelo Despacho nr. 147/86, de 29.12.86, da Secretaria de Estado da Cultura tendo já como missão assegurar não só a manutenção, segurança e acessibilidade do público relativamente à Casa e Parque de Serralves, como ainda o desenvolvimento da animação daquele espaço através de exposições e outras manifestações culturais.

No que diz respeito à ligação a estabelecer entre as duas entidades referidas, o art. 4.º do Decreto-Lei nr. 240-A/89 acima citado apenas refere que: "no corrente ano as verbas confiadas à Comissão de Gestão do Parque e Casa de Serralves são transferidas para a Fundação".

A interpretação desta disposição legal da Administração da Fundação foi no sentido de:

- quanto às actividades culturais iniciadas pela anterior Comissão, a de serem as mesmas prosseguidas e completadas pela Fundação;

- quanto às contas a apresentar, a de dar continuidade à contabilidade elaborada pela referida Comissão de Gestão.

Assim, o relatório e conteúdo do exercício de 1989 abrangem as actividades e correspondentes receitas e despesas realizadas, quer pela Comissão de Gestão até 31 de Junho de 1989, quer pela Administração da Fundação desde esta data até final do ano.

II. ACTIVIDADES

No decurso do ano de 1989 foram efectuadas as seguintes manifestações culturais:

EXPOSIÇÕES

FEVEREIRO / ABRIL
Vieira da Silva/Arpad Székely nas Coleções Portuguesas.

ABRIL / JUNHO
Exposição de Pintura Portuguesa Comemorativa do Bicenténario do Ministério das Finanças.
Joias do quotidiano - Trabalhos de Joalharia Moderna de Ana Fernandes.

MAIO / JUNHO
Lisboa, Tejo e tudo - Fotografias de Victor Palla e Costa Martins.
Kuan 1965/1989 - Fotografias de Paulo Nozolino.

JUNHO / JULHO
Uma homenagem a Joseph Beuys - conjunto internacional de obras gráficas de 28 artistas internacionais.
10 Serigrafias 10 Artistas: Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, Eduardo Batarda, Emerenciano, Fernando Lanhas, Júlio Resende, Mário Américo, Rui Aguiar, Rui Pimentel, Sebastião Resende.
(Artistas do Porto) - Edição da Casa de Serralves Comemorativa do 2.º aniversário.

JULHO / AGOSTO
Pintura e Escultura da Caixa Geral de Depósitos - 100 obras de artistas portugueses.

SETEMBRO / OUTUBRO
Vénus e o Amor - Obra do Pintor Manuel Casimiro em técnica mista Pintura / Fotografia.
Serigrafias de Patrick Caulfield.

OUTUBRO / NOVEMBRO
Desenhos de Bernardo Marques - Exposição Antológica e Retrospectiva.
Exposição Documental sobre Arquitectura de Chicago.

NOVEMBRO / JANEIRO
Obras gráficas de Goya.
Obras gráficas de Picasso.

CICLOS CULTURAIS

FEVEREIRO / MARÇO / ABRIL / MAIO
Série de 10 conferências sobre "História da Fotografia" - António Sena.

JUNHO / SETEMBRO
Colóquio Internacional "A Estética Contemporânea: a experiência e o discurso", com 24 participantes (filósofos, críticos de arte e artistas plásticos, internacionais).

NOVEMBRO / DEZEMBRO
Série de 6 conferências sobre "Pintura e Escultura em Portugal no Séc. XX" - Rui Mário Gonçalves.

VÍDEO CINEMA

FEVEREIRO
Ma femme chamada bicha - 2 sessões - José Álvaro Morais.

ABRIL / MAIO
Pintura Moderna Portuguesa (projecto permanente).

MAIO
Oino de vidro - Uma história da fotografia - António Sena/Margarida Gá.

JUNHO / JULHO
As artes na televisão - Colaboração dos museus de arte contemporânea de Los Angeles e Stedelijk de Amsterdão.

OUTUBRO
Mostra de Vídeo Norte-Americano.

CONFERÊNCIAS / MESAS - REDONDAS SEMINÁRIOS

FEVEREIRO
Significado da pintura de Vieira da Silva e Arpas Székely na arte do nosso tempo - Rui Mário Gonçalves.
Acção de formação para monitores de expressão plástica - Eurico Gonçalves.
Palestra e colóquio com projecção de diapositivos sobre: Analogias entre a expressão plástica da criança e a Arte Moderna - Técnicas que estimulam a criatividade - Eurico Gonçalves.

MARÇO
Vieira da Silva - Aproximações Filosóficas - Fatima Lambert.

MAIO
40 anos da República Federal da Alemanha:
Reconstrução dos jardins públicos da Alemanha depois da guerra - Klaus von Krosjok.
40 anos de lei fundamental - a permanência do provisorio - Américo Monteiro.
A literatura da reconstrução ou a reconstrução da literatura - Gonçalo Vilas-Boas.

OUTUBRO
A Arquitectura da escola de Chicago e a arquitectura contemporânea. Participantes: Fernando Pernes, Fernando Tavora, Carlos Guimarães, João Luis Carrilho da Graça, Manuel Graça Dias.

DEZEMBRO
A projecção de Goya na Arte Moderna - Julián Galego.
Experiência electiva da Arte Contemporânea - Denis Zacharopoulos.
A Obra gravada de Francisco Goya - Valeriano Bozal.

CONCERTOS

FEVEREIRO
Grupo Música Nova - 2 concertos.
"Polignos em som e azul" - 1.ª audição mundial da obra segundo quadros da pintora Vieira da Silva - Cândido Lima.
Recital de guitarra clássica - Paulo Vaz de Carvalho.
Grupo Música Nova - 3 estudos para flauta.

MARÇO
Violoncelo e piano - Paulo Gato Lima e Álvaro Teixeira Lopes.
Trio Scherzi Musicali.

SETEMBRO
Música electroacústica - Comentado pelo compositor Jorge Peixinho
Cool Jazz Orchestra.

OUTUBRO
Duo Lusitana "Soprano e guitarra".

NOVEMBRO
Recital de guitarra clássica - D. José Luis Rodrigo Bravo.
Recital de canto e piano - Lia AltaVila e Carlos Seixas.

DEZEMBRO
Concerto dedicado a Goya e Picasso - Luis Meireles e Maria Teresa Xavier.

REALIZAÇÕES DIVERSAS

PUBLICAÇÕES
Foram editados catálogos relativos a 10 das exposições realizadas e o "Jornal da exposição Vieira da Silva".

VISITAS GUIADAS
Ao longo do ano as exposições realizadas foram objecto de 14 visitas guiadas.

LANÇAMENTO DE LIVROS
FEVEREIRO - A Metafísica do Insecto - Laureano Silveira
ABRIL - O outro gênesis - Mano Claudino.

SERVIÇO EDUCATIVO
De Outubro a Dezembro às terças, quartas e sextas realizaram-se visitas guiadas em grupo aos alunos das escolas, mediante marcação prévia.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO PARQUE DE SERRALVES
Exposição fotográfica "Patriarcas Verdes" (fotografias das árvores mais antigas da R.F.A., com a colaboração do Instituto Alemão do Porto).
Exposição documental "Memórias do passado - Jardins particulares do Porto" (Exposição bibliográfica, fotográfica e de projectos de jardins da cidade do Porto).
Exposição "Arte Efémera na Paisagem" (Exposição de Espantalhos).
Lançamento de actividades no âmbito da educação ambiental:

- Primavera nas oficinas de Serralves
- Verão nas oficinas de Serralves
- Outono nas oficinas de Serralves
- Clube da natureza.

III. CONTAS

O art. 30 dos Estatutos determina que o "Conselho de Administração deve manter a contabilidade da Fundação devidamente arrumada, segundo critérios contabilísticos geralmente aceites, e elaborar, no fim de cada ano civil e até 30 de Abril do ano seguinte, um inventário do seu património e um balanço das suas receitas e despesas".

A obrigatoriedade de uma contabilidade organizada resultava já do código do IRC aprovado pelo Decreto-Lei nr. 442-B/88, pelo que a referida norma dos Estatutos se deve considerar prejudicada pelo código IRC, por conter este obrigações mais amplas.

Assim, em cumprimento do estabelecido no art. 31 dos Estatutos, publicam-se em separado as contas anuais da Fundação e o parecer sobre elas emitido pelo Conselho Fiscal.

Relativamente aos critérios subjacentes à contabilização de algumas operações e ao significado de algumas verbas, considera-se oportuno prestar os seguintes esclarecimentos.

DOTAÇÕES DE FUNDADORES:
As dotações dos fundadores estão previstas nos arts. 5 e 35 dos estatutos, tendo sido realizadas da seguinte forma (em contos):

Estado:	Valor do imóvel "Casa e Parque de Serralves"	530 000
	Valores transmitidos pela Comissão de Gestão	9 600
	SUBTOTAL	539 600
	Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	50 000
	Outros Fundadores	480 000
	TOTAL	1 069 600

Imobilizações Corpóreas:
Foi efectuado inventário de todas as obras e bens duradouros adquiridos pela Comissão de Gestão desde 01.01.87 a 31.12.88 e adoptou-se o critério de as fazer figurar no Balanço de 1989 pelo seu valor de aquisição, mas em contrapartida consideraram-se totalmente amortizadas.
Igual critério foi seguido para as aquisições realizadas no exercício de 1989.

Excluíram-se porém do referido critério os bens que pela sua natureza constituem mais uma aplicação financeira valorizável do que um activo operacional, pelo que não foram sujeitos a qualquer amortização.

Então neste caso: O imóvel da "Casa e Parque de Serralves" transmitido pelo Estado e que, conforme art. 5 dos Estatutos, constitui a entrada deste para a Fundação e que foi registado pelo valor de 530 000 contos, correspondente ao valor da última transacção do referido imóvel a favor do Estado, conforme escritura pública de 20.01.87. Será também o caso das obras de arte que vieram a ser adquiridas pela Fundação, o que ainda não se verificou em 1989.

DESPESAS - Os custos normais suportados no total de 146 444 contos constam da

demonstração de resultados desdobrados pela sua natureza, e tiveram a seguinte aplicação (em contos):

Despesas de funcionamento	78 753
Despesas de exploração do Parque	1 137
Despesas com manifestações culturais	52 314
Despesas com imobilização corpórea	14 240
TOTAL	146 444

RECEITAS - As receitas normais totalizam 204 809 contos, sendo:

Receitas de exploração do Parque	3 071
Receitas de ingressos (62.306 entradas)	6 316
Subsídios	153 651
Receitas financeiras	38 155
Receitas diversas	3 614
TOTAL	204 807

RESULTADOS - Os resultados líquidos apurados, com base nos critérios subjacentes à contabilização das despesas e receitas já referidos, foram de Esc. 58 784 070.

Estes resultados são líquidos de quaisquer impostos, dado a Fundação ter requerido isenção de IRC e ter obtido despacho favorável.

Estes resultados terão a seguinte aplicação:

Reserva para aquisição de obras de arte	Esc. 29 392 035
Reserva para aplicações financeiras	Esc. 29 392 035
TOTAL	Esc. 58 784 070

Anexo: Balanço em 31.12.89, demonstração de resultados líquidos.

Porto, 15 de Maio de 1990

FUNDAÇÃO DE SERRALVES
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO DE 1989

CUSTOS		PROVEITOS	
COMPRAS		VENDas	
Matérias-Primas	1 137 256	De produtos	3 071 808
CUSTO DE EXISTÊNCIAS VENDIDAS	1 137 256	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	6 316 500
Matérias-Primas			9 388 308
FORNEC. + SERV. TERCEIROS	89 576 841	SUBSÍDIOS ÀS ACTIVIDADES	153 651 929
IMPOSTOS	525 739	RECEITAS SUPLEMENTARES	3 547 209
REMUERAÇÃO ÓRGÃOS DE GESTÃO E FISCALIZAÇÃO	0	RECEITAS FINANC. CORRENTES	712 888
DESPESAS COM PESSOAL	40 753 159	RECEITAS DE APLIC. FINANCEIRAS	37 442 368
DESPESAS FINANC. CORRENTES	28 707	OUTRAS RECEITAS	66 945
OUTRAS DESPESAS	182 576		38 222 201
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO		GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	
			2 879 780
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS			204 809 646
RESULTADOS LÍQUIDOS			58 784 070
			207 689 426

BALANÇO EM 31-12-89

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa	2 689 758.70	Fornecedores C/C	448 877.50
Depósitos à ordem	3 720 289.90	Sector Público Estatal	1 089 253.00
Clientes	7 000.00	TOTAL PASSIVO	1 538 130.50
Outros Devedores	18 107 998.00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	1 069 600 000.00
Imobiliz. Financeiras	575 397 154.00	Dotações de Fundadores	1 069 600 000.00
Imobiliz. Corpóreas	631 118 581.00	Resultados Corr. do Exercício	58 365 089.10
Amortiz. Acumuladas	(101 118 581.00)	Resultados Extr. do Exercício	418 984.00
		Resultados Líquidos	58 784 070.10
		TOTAL SITUAÇÃO LÍQUIDA	1 128 384 070.10
TOTAL ACTIVO LÍQUIDO	1 129 922 200.60	TOTAL PASS. + SIT. LÍQUIDA	1 129 922 200.60

Porto, 15 de Maio de 1990

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR DOS SERV. ADMINISTRATIVOS
Agostinho Novais Gonçalves

João Vasco Pinheiro Marques Pinto, Fernando Van Zeller Lobo Guedes, João Macedo Silva, Emilio Rui da Veiga Peixoto Vilar, Bernardino António do Carmo Gomes, António Nogueira da Rocha Melo, Vasco Manuel Airão Marques, Luis Garcia Braga da Cruz

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório e parecer sobre as contas de 1989 da Fundação de Serralves, as quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com frequência e extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos bem como sondagens aos respectivos registos e outros elementos comprovativos.

3. Em face do que antecede, somos de parecer que as contas em 31 de Dezembro de 1989 satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectindo a posição dos registos contabilísticos e a situação financeira da Fundação de Serralves.
Porto, 15 de Maio de 1990

Mário Cesar Marans Pinho da Cruz - Presidente
Anibal Oliveira
A. Cândara, J. Monteiro e C. Neto - S.R.O.C.
Representada por: Alfredo Guilherme da Silva Cândara - R.O.C.